

Minha Casa, Minha Vida deve garantir recorde na habitação

Programa avança com recursos do FGTS, que neste ano tem orçamento de R\$ 106 bi, alta de 8% sobre 2023

resião/PAUL

Impulsionado pelo Minha Casa, Minha Vida, o crédito imobiliário deve bater novo recorde neste ano, após superar as expectativas do setor em 2023. No ano passado, a volta do programa do Governo Federal impulsionou as concessões, driblando o segundo maior encolhimento das cadernetas de poupança na série histórica.

Neste ano, o orçamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para habitação é de R\$ 106 bilhões. Se for totalmente aplicado, representará um aumento de 8% em relação a 2023, quando foi de recorde em concessões para o setor como recursos do fundo.

Ao todo, o FGTS respondeu por 39% do crédito imo-



Conjunto do Minha Casa, Minha Vida em Santo Amaro (BA): faixa mais pobre ficará com metade da verba

biliário concedido no País, a maior participação desde 2019, ano anterior à pandemia da covid-19.

“O FGTS, graças ao Minha Casa, Minha Vida, teve um crescimento de 59% comparando com o ano de 2022. O FGTS está num patamar diferente em relação a outros anos”, disse em coletiva de imprensa, na semana passada, o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Sandro Gamba.

O Minha Casa, Minha Vida concede financiamentos subsidiados à baixa renda e utiliza recursos do FGTS. No governo de Jair Bolsonaro, sob o nome de Casa Verde e Amarela, o programa deixou de contar com a Faixa 1, que

financia os imóveis para renda mensal de até R\$ 2.640. A atual gestão espera que agora essa parcela responda por até metade dos financiamentos do programa.

pré-cotista

Também usam dinheiro do FGTS as operações da linha pré-cotista, destinada a quem tem pelo menos três anos de carteira assinada e busca comprar um imóvel residencial de até R\$ 1,5 milhão. Tanto no Minha Casa, Minha Vida quanto no pré-cotista, a Caixa opera praticamente sozinha.

A Abecip estima que, somados os recursos do FGTS e os da poupança, serão concedidos R\$ 259 bilhões neste ano, volume 3% superior ao do ano passado, conforme A Tribuna publicou na última quinta-feira.

Este total faria de 2024 o melhor período da série histórica do setor, acima inclusive de 2021, em que a combinação entre juros baixos e um alto volume de lançamentos no mercado produziu um recorde de R\$ 255 bilhões em concessões. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 2